

AGORA
São Paulo

DIZ QUE VAI RETIRAR

Empresa da limpeza urbana descumpre Cidade Limpa e põe logomarca em lixeiras

Uma das empresas contratadas pela Prefeitura de São Paulo para retirar a publicidade vetada pela lei Cidade Limpa descumpre a lei. A Inova, que também cuida da varrição em parte da cidade, está instalando nas ruas lixeiras com sua logomarca. A empresa disse que está retirando a propaganda.

(FSP)



Postes da Liberdade estão ruindo

Símbolo do bairro, as luminárias estão sujas, quebradas e enferrujadas e deixam a região escura

FELIPE TAU

felipe.tau@grupoestado.com.br

Um dos maiores símbolos da cultura japonesa na capital, as suzuranos, luminárias orientais da Liberdade, no centro de São Paulo, estão ruindo por causa da falta de manutenção. Instaladas na região nos anos 1970, quase todas foram trocadas em 2008 pela Prefeitura, ao custo de R\$ 1,1 milhão. Mas, quatro anos depois, a maioria das 427 unidades repostas, de um total de 439, parece ter sido abandonada. Não é preciso esforço para ver um festival de luzes queimadas, cápsulas encardidas ou quebradas, suportes enferrujados, postes amassados e com a pintura descascada.

As luminárias, que contam com 1.280 globos de plástico, foram trocadas em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil. Mas já não soam exatamente como uma homenagem. Nem a esquina das Ruas São Joaquim e Galvão Bueno, onde fica a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e Assistência Social (Bunkyo), foi poupada. Ao lado do letreiro da entidade, o que se vê são dois postes vermelhos com fios soltos pendurados no alto. Toda a base horizontal e as três cápsulas sustentadas por ela, conjunto chamado de canga, foram "decepa-

Várias luminárias estão na mesma situação nos quase dez quilômetros de ruas onde estão instala-

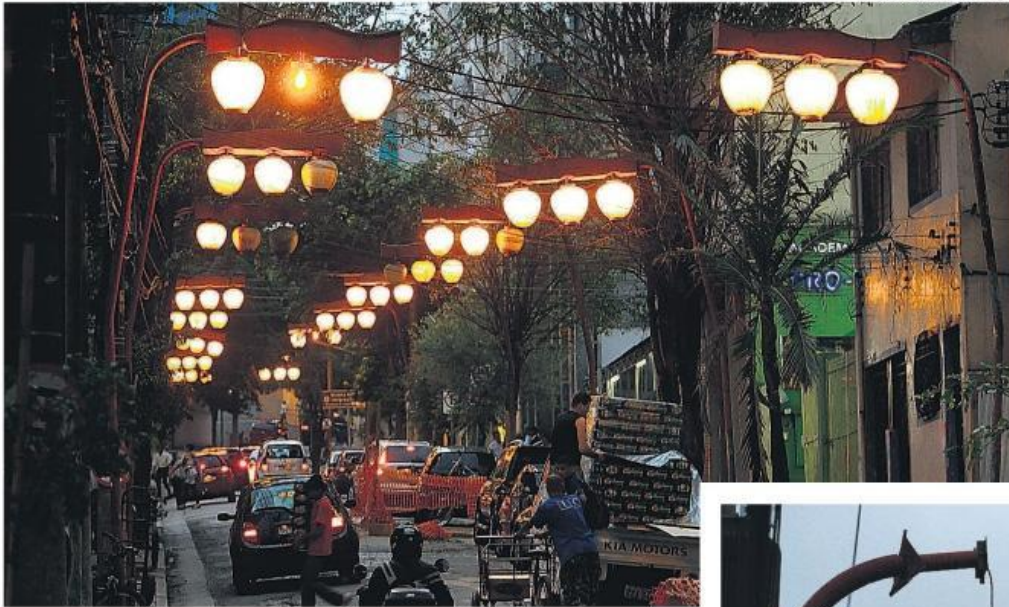
das. Morador do bairro há 30 anos, o japonês com cidadania brasileira Shigeo Matsukawa, de 70 anos, diz que quase nunca vê funcionários do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) fazendo reparos.

"Se fizessem manutenção sempre, não gastaríamos dinheiro para trocar", diz ele. "Muitas lâmpadas não acendem e as que acendem estão com a capa tão suja que não iluminam direito. O bairro está escuro." Comerciantes também reclamam que as luminárias sofrem pancadas de caminhões de entrega com frequência.

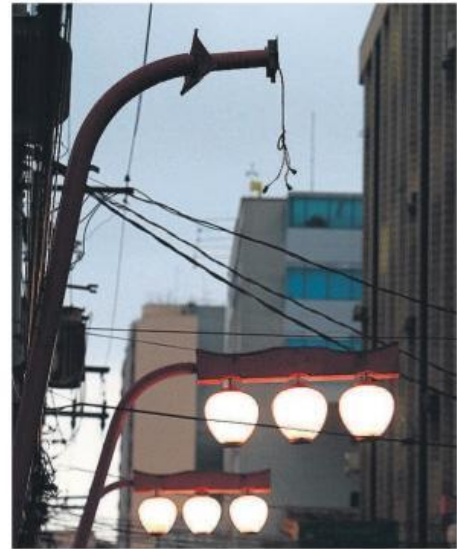
Na visão de Eduardo Goo Nakashima, secretário-geral administrativo da Bunkyo, a queda da população de japoneses e descendentes no bairro, desde os anos 1970, dificulta uma mobilização maior da comunidade. "Ela perdeu muita força", observa.

Em nota, a Prefeitura informou que o Ilume "realiza constantes operações de manutenção" nas luminárias, incluindo troca de lâmpadas queimadas, limpeza dos postes e dos globos, "minimizando os efeitos provocados pela ação do tempo". De acordo com a Prefeitura, o Ilume concluiu a compra de novos postes e cangas para substituições. O prazo e o custo não foram informados.

A Prefeitura informou também que pretende retomar um projeto de revitalização do bairro com o Instituto Kobayashi, que previa a recuperação de fachadas de 100 pontos comerciais na região, ao custo de R\$ 54 milhões. O custo seria financiado por empresas, que, em troca, poderiam exibir sua marca na fachada dos estabelecimentos. ::



Na Rua São Joaquim é fácil notar os problemas: faltam globos, lâmpadas e sobra sujeira; abaixo, poste fica só com fios



BRONCA

Paulo Kosaka

63 anos, comerciante

“Se é para manter as luminárias nesse estado, acho que é melhor tirar todas de uma vez. Do jeito que está, é muito feio”





Adesivo com a logomarca da Inova em uma das milhares de lixeiras que está instalando

Empresa que atua na lei Cidade Limpa espalha publicidade ilegal em lixeiras

DE SÃO PAULO

Uma das empresas contratadas pela Prefeitura de São Paulo para ajudar a retirar a publicidade vetada pela lei Cidade Limpa descumpre a lei.

A Inova, que desde dezembro cuida da varrição de ruas nas zonas norte e oeste e parte do centro e zona leste, es-

palhou adesivos com sua logomarca em milhares de lixeiras que ela está instalando, como prevê o contrato.

A exibição do logo viola a lei Cidade Limpa, que proíbe a publicidade exterior na cidade. A CPPU (Comissão de Proteção da Paisagem Urbana), que aprova eventuais exceções à lei, não foi consultada.

A empresa confirmou que já está retirando as logomarcas. A Inova é formada pelas empresas Revita (do grupo Vega), Paulitec e Vital (do grupo Queiroz Galvão).

No total, Inova e o consórcio Soma, que atua na zona sul e parte da leste e não violou a lei, terão de instalar 150 mil lixeiras até abril.

A Inova não informou quantas lixeiras já instalou — diz apenas que são 900 por dia — nem quantas logomarcas foram colocadas irregularmente, mas afirmou que a retirada será concluída até o fim deste mês.

Entre os serviços prestados pela Inova e pelo Soma estão o apoio à prefeitura na retirada de cartazes e outros materiais de propaganda instalados irregularmente.

Também fazem varrição de ruas, lavagem após feiras, retirada de entulhos e operação dos ecopontos. (EVANDRO SPINELLI)

Atraso na reciclagem

A cidade de São Paulo encaminha para a reciclagem apenas 1,4% das 15 mil toneladas de lixo domiciliar produzidas diariamente pelos seus 11 milhões de habitantes. Nada menos que 60% do lixo reciclável separado pelos moradores em suas casas é despejado nos aterros comuns. As concessionárias responsáveis pelo serviço de coleta seletiva justificam a ineficiência e a baixa abrangência dos serviços com a falta de espaço, de estrutura e de mão de obra nas centrais de reciclagem, locais onde devem, de acordo com normas municipais, entregar os resíduos. A cidade mais rica do País patina há décadas na gestão dos resíduos sólidos, o que agrava a degradação ambiental e causa significativas perdas econômicas. Estudo do Ipea, de 2010, estima em R\$ 749 milhões anuais o desperdício provocado pelo despejo de 1 milhão de toneladas de papel, papelão, aço, alumínio, vidro e plástico em aterros da capital.

As 21 centrais de triagem operadas por cooperativas de catadores de lixo atuam no limite da sua capacidade. Conforme as concessionárias Loga e Ecourbis, por não ter onde despejar o lixo reciclável, caminhões usados na coleta e transporte desse tipo de material nem sequer deixam as garagens. Grande parte do resíduo reciclável separado pela população acaba, assim, recolhida como lixo comum. A Secretaria Municipal de Serviços estuda modificar a legislação que

exige a entrega dos recicláveis apenas para as centrais operadas por aquelas cooperativas.

Há muito mais a estudar e a realizar para fazer avançar a coleta seletiva. O gasto per capita com serviços de limpeza urbana em São Paulo é de R\$ 73,63, muito inferior ao de outras metrópoles, como Nova York (R\$ 239,56), Cidade do México (R\$ 632,32) e Tóquio (R\$ 1.036,48). Dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre) mostram que, em 2010, a Prefeitura investia R\$ 60 milhões mensais para a coleta, transporte e aterramento do lixo. Para a coleta seletiva

O Programa de Coleta Seletiva implantado em 2003 ainda está aquém do que era previsto

.....
era destinado irrisório 0,001% desse montante.

De lá para cá, com pouca coisa mudou, os resultados continuam muito aquém da necessidade de uma capital com padrões de consumo próximos dos de países desenvolvidos. Basta dizer que, dos quase 300 caminhões usados na coleta do lixo em São Paulo, apenas 7% fazem o recolhimento de material reciclado.

Para melhorar a gestão dos resíduos sólidos, há promessas de sobra. As concessionárias dizem esperar o sinal verde da Prefeitura para investir. A Ecourbis e a Loga afirmam que 17 novas centrais de triagem estarão prontas em 2013 para desafogar o sistema e ampliar a capacidade da cidade de reci-

clar seu lixo. Segundo seus representantes, as causas do problema são o amadorismo e a ineficiência das cooperativas. A Prefeitura, por sua vez, pretende criar “uma porta alternativa” para que a coleta não seja desperdiçada. Como a corda arrebenta do lado mais fraco, concessionárias e governo municipal culpam os catadores.

O Programa de Coleta Seletiva Solidária da Prefeitura foi implantado em 2003 e tinha como diretriz a inclusão de organizações de catadores no gerenciamento de material reciclável. Em um ano, 15 centrais foram instaladas. O contrato de concessão dos serviços de coleta de lixo na cidade, de 2005, exigia a instalação de pelo menos 31 centrais, uma em cada subprefeitura, além da ampliação do número de postos de trabalho para que os demais grupos organizados de catadores fossem incorporados a essa rede. Em fins de 2009, longe de conseguir atingir a meta fixada, a Prefeitura fez nova promessa: a de instalar 51 centrais de triagem de recicláveis até o fim do ano passado.

Sete anos se passaram desde o início da administração Serra/Kassab, e apenas 21 centrais operam em São Paulo. Sobre-carregadas, não comportam mais material reciclável que, assim, deixa de ser recolhido. Enquanto promessas se repetem, o volume do lixo aumenta, os grupos de catadores não conveniados já chegam a cem (são 20 mil na cidade) e os resultados da gestão dos resíduos sólidos na cidade só pioram.

Televisão e Rádios

Prefeitura de SP vai implantar câmeras em cemitérios de SP para evitar furtos

(08:07) - 16/3/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - Primeira Hora - 16/03/2012 07:50)

Sec de Infraestrutura Urbana (sonora), implantação de câmeras em cemitérios, GCM, PM

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18984645&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Ouvinte reclama de caçambas estacionadas em local indevido na Rua Padre João Manoel, na região da Av. Paulista

(06:45) - 16/3/2012 (Fonte: Rádio Bandeirantes AM - SP - O Pulo do Gato - 16/03/2012 06:11)

Ouvinte, reclamação, caçambas, estacionamento, local indevido, Rua Padre João Manoel

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18983217&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>